

DINÂMICA E TERRITORIALIZAÇÃO DA RELIGIÃO EVANGÉLICA EM ALFENAS (MG)

Mariana Romanzini Freire

Graduanda em Geografia UNIFAL-MG

marianaromanzini@gmail.com

Resumo: O trabalho é um estudo sobre as questões de dinâmica e territorialização das igrejas evangélicas no município de Alfenas (MG). Sendo assim, visa-se analisar as motivações que levam ao grande número de igrejas evangélicas nas periferias do município, e o porquê essas estão se expandindo para áreas centrais. Para isso, foi buscado referenciais históricos, estudando-se desde o início da formação urbana presente no local, com os seus primeiros habitantes até os dias atuais. Após isso, voltou-se para a questão dinâmica e cultural que essa igreja leva aos crentes, e o que agrega nas famílias que participam dessa religião.

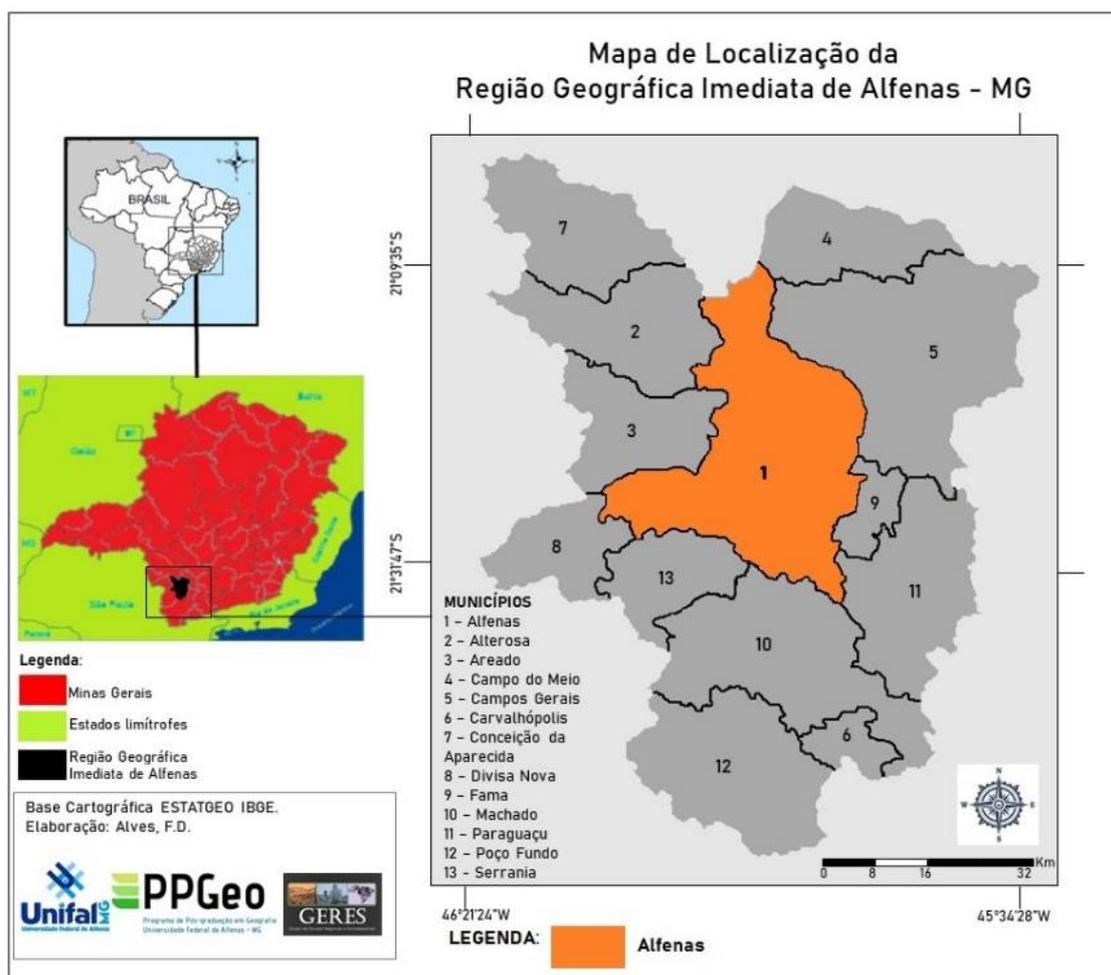
Palavras-chave: Igreja, religião, evangélicos.

Abstract: This article is a review about the dynamic and territorialization of the evangelical church in Alfenas city. Therefore we aim to analyze the motivation that led to the great number of evangelical church in the suburb, and the reason that they are expanding to Alfenas central area. For that goal, we searched for historical references since the beginning of the urban formation on site and its first population until now. After that, we got back to the dynamic and cultural issues that those churches brings to the believers, and what does it bring to the families that are a part of that religion.

Introdução

Alfenas, município escolhido para a referente pesquisa, é situado na mesorregião geográfica do sul/sudoeste de Minas Gerais. Possui uma área territorial de 850,446 km² (IBGE 2019), e uma densidade demográfica de 86,75 hab/km² (IBGE 2010). Participa da microrregião de Alfenas e sua região geográfica intermediária é a de Varginha (MG).

Figura 1: Mapa de localização da Região Geográfica Imediata de Alfenas-MG.



O município possui uma alta concentração de igrejas evangélicas. Grande parte dessa é localizada nas periferias, se mantendo nas mesmas áreas em que pertencia quando foram inicialmente inauguradas, a vez que dificilmente há fechamento das igrejas, essas continuam vigentes nas comunidades. Apesar disso, recentemente algumas igrejas

começaram a funcionar próximas ao centro de comércio, aderindo também fiéis destes espaços, expandindo suas crenças e cultura.

Dito isso, o objetivo do artigo é justamente o porquê ocorreu a distribuição geográfica e o que vem causando a realocação destas igrejas. Para isso, será pesquisado as relações de urbanização e territorialização do município. Além de visar fatores que podem contribuir para essas colocações da igreja, como a própria influência que o catolicismo possuía nos tempos em que Alfenas (MG) teve seu início histórico, e a que a evangélica passou a possuir (cultivando cada vez mais espaços e fiéis) no município. Considera-se também as questões da dinâmica da religião, e a cultura que esta agrega a vida dos crentes que optam por segui-la. Sendo assim, objetivo do artigo é justamente analisar o porquê ocorreu a distribuição geográfica, o que vem causando a realocação destas igrejas e a cultura e costumes que esta religião traz para as pessoas em geral.

Metodologia

O trabalho teve maior enfoque no método qualitativo, buscando compreender o tema de forma mais detalhada e completa, o que torna possível englobar múltiplas realidades. Para Alves (1991):

Esta abordagem parte do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado. (p.54).

Porém, contou-se também com alguns dados numéricos para o complemento de análise sobre as questões dos evangélicos no município, pois, para Gil (1999, p.35), “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas”. Sendo assim, para compreender o que leva a distribuição das igrejas e a cultura que esta acrescenta, se fez de auxílio algumas questões do âmbito quantitativo.

Para a realização do projeto, ocorreu a divisão em etapas. A primeira se resume em uma pesquisa documental, histórica e estatística da área de Alfenas (MG), com auxílio do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Neste primeiro momento foram

analisados, por exemplo, a quantidade de pessoas que se declaram evangélicas em diferentes anos. A segunda etapa foi baseada em um levantamento bibliográfico, estudando sobre assuntos relacionados ao artigo. Após isso foi feita a análise e interpretação dos resultados com relação as teorias que foram apresentadas nas etapas anteriores. Por fim, teve-se as considerações finais, nas quais foram concluídas questões sobre tudo que foi feito anteriormente.

A Relação da Igreja com a Distribuição Territorial de Alfenas (MG) e Região

O número de evangélicos vem crescendo a cada década no município de Alfenas, em 1991, representavam 6,79% da população, em 2000 eram 21,53% e em 2010 chegaram a 26,6% (Tabela 1).

Tabela 1: Número de pessoas pertencentes a religião Católica e Evangélica, Alfenas-MG (1991, 2000 e 2010)

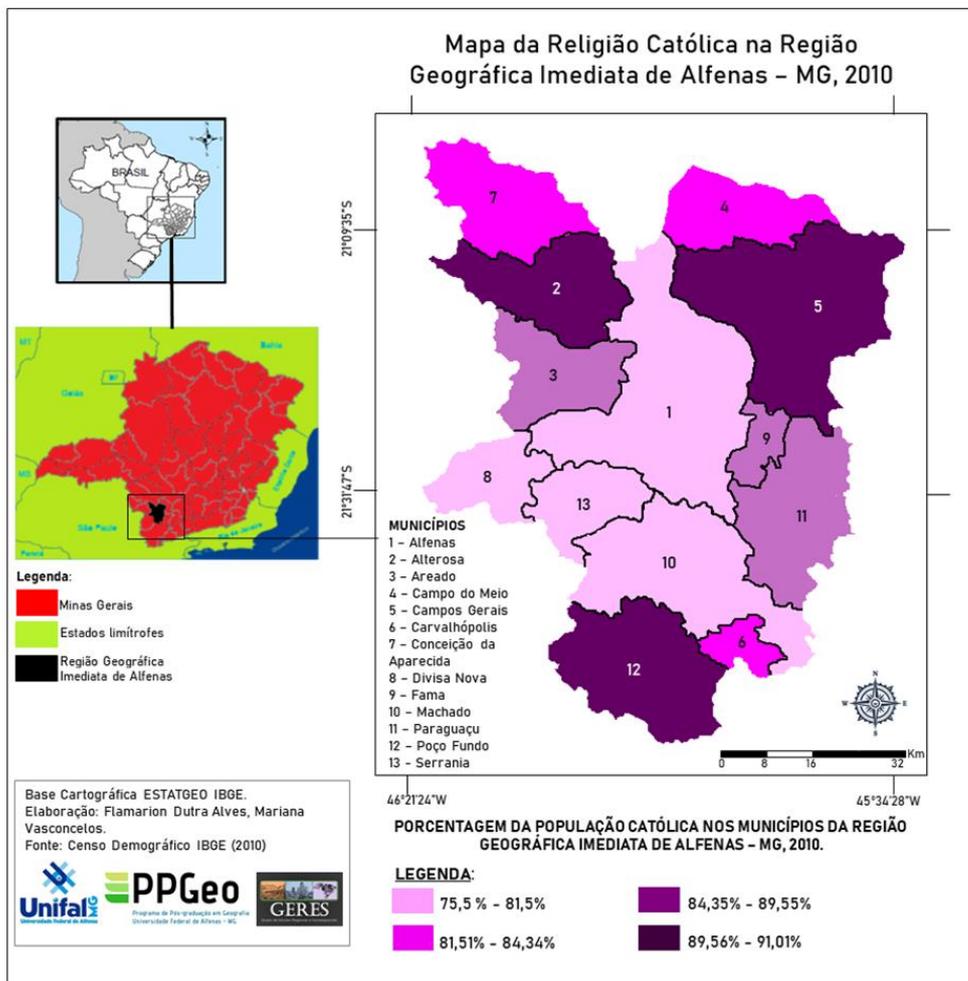
ANOS	1991	2000	2010
Evangélicos	3.582	14.416	19.624
Católicos	46.352	56.016	57.400

Fonte: SIDRA IBGE, 1991, 2000, 2010

Esse crescimento tem vários motivos a serem apontados, entre eles a crescente urbanização e a diversidade religiosa na cidade. O catolicismo apresenta-se como uma religião predominante no campo.

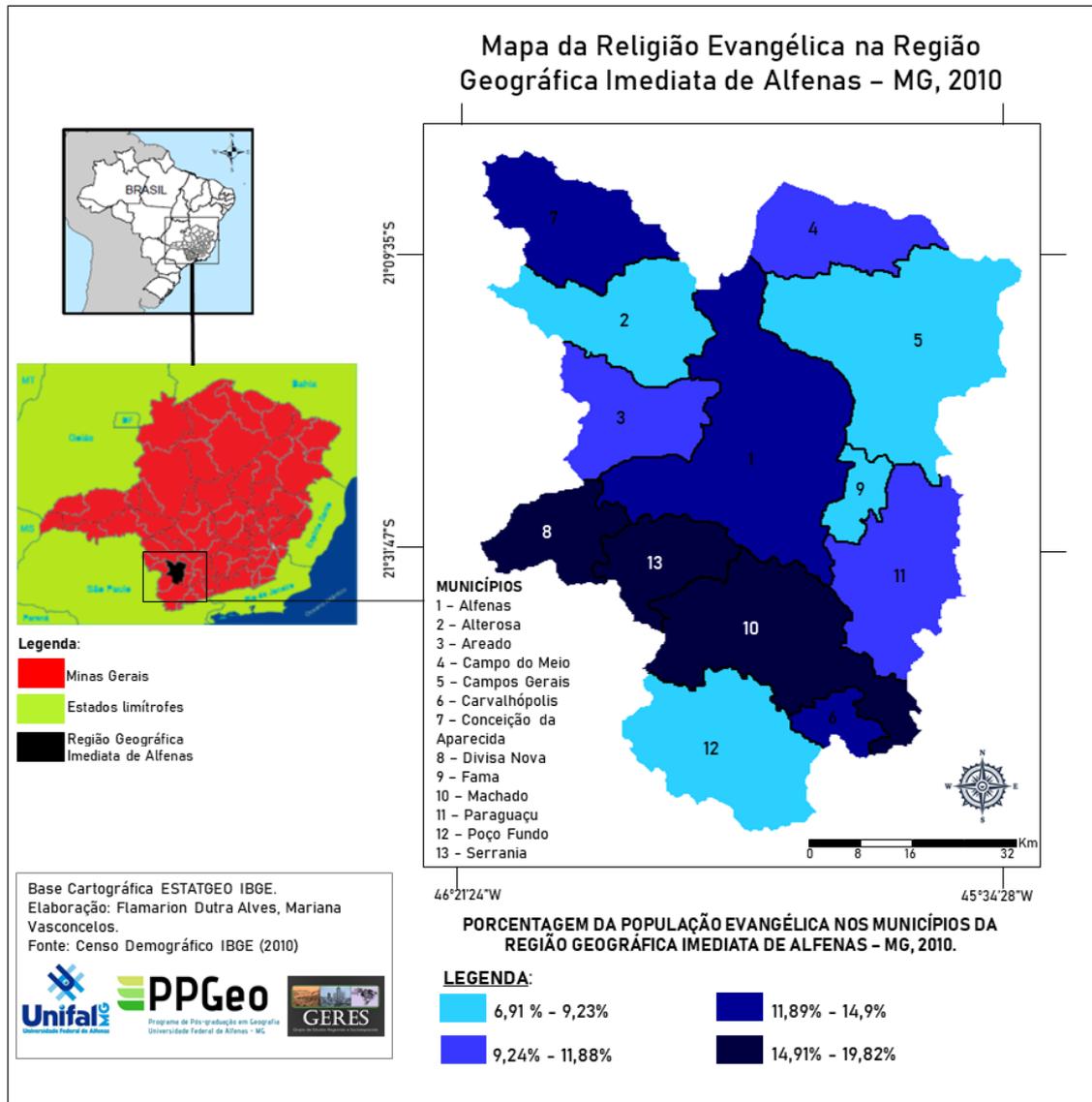
A seguir será mostrado mapas dos municípios pertencentes a Região Geográfica Imediata de Alfenas – MG quanto a religião católica e evangélica (Figura 2 e Figura 3)

Figura 2 – Mapa da religião católica nos municípios da Região Geográfica Imediata de Alfenas – MG.



A região Geográfica Imediata de Alfenas tem predominantemente a religião católica. Nos municípios de Alfenas, Divisa Nova, Machado e Serrania cerca de 75,5% a 81,5% da população pertencem a religião católica. Já em Campo do Meio, Carvalhópolis e Conceição da Aparecida esse número é entre 81,5% e 84,34% de fieis. Em Areado, Fama e Paraguaçu concentra-se de 84,35% a 89,55% de católicos. Por último, em Alterosa, Campos Gerais e Poço Fundo há cerca de 89,56% a 91,01% de pertencentes ao catolicismo, sendo assim, tornam-se os municípios da região imediata de Alfenas que a população de católicos é mais forte.

Figura 3 – Mapa da população evangélica na Região Geográfica Imediata de Alfenas – MG, 2010.



Acerca da população evangélica na região imediata de Alfenas tem-se em Alterosa, Campos Gerais, Fama e Poço Fundo de 6,91% a 9,23% dos habitantes pertencentes a essa religião. Em Areado, Campo do Meio e Paraguaçu essa religião está presente entre 9,24% a 11,88% nos moradores. Já em Alfenas, Carvalhópolis e Conceição da Aparecida o número de fiéis é entre 11,89% a 14,9%. Por último, representando o

maior número de religiosos evangélicos, tem-se Divisa Nova, Machado e Serrania com 14,91% a 19,82%.

Para o início da discussão convém analisar a formação de Alfenas (MG) para entender um pouco do contexto em que o município está inserido. Os primeiros habitantes têm a datação de 1805, com a doação de terrenos feita por Francisco Siqueira de Araújo e sua esposa à Capela de Nossa Senhora das Dores e São José, e pouco menos de 30 anos depois, já se encontrava em Alfenas outras capelas.

Vale ainda ressaltar que o município conta com cerca de 80 mil moradores atualmente (IBGE 2020), e possui ainda fortes características de “cidade pequena”, que tem a caracterização do centro indicada por uma igreja matriz e lojas que a cercam. Sendo assim, pode-se dizer que desde o início da formação territorial de Alfenas, até os dias atuais, o catolicismo possui forte influência na urbanização presente. Para Nascimento, Junior e Barbosa (2019):

“Uma característica especial recai sobre as ordens religiosas, que conseguiam acumular um grande patrimônio de terras e imóveis através das doações de fieis motivados pelo espírito religioso e como forma de pagamento por determinados serviços como celebração de missas, enterros de entes queridos nas igrejas entre outros se confluindo em agentes econômicos e determinantes no parcelamento do solo urbano e conformação das cidades.” (p.3)

Dito isso, esse pode ser um motivo para a presença de grande número de igrejas evangélicas nas periferias, pois, na época em que o município começou a possuir moradores, a influência do catolicismo ainda era vigente, e outras religiões não se encontravam em centros urbanos. Devido a essa extensão que o catolicismo possuía geralmente suas capelas se situavam em locais privilegiados, pois seus seguidores englobavam maior parte dos habitantes, possuindo grande autoridade e recursos financeiros, fazendo com que as demais religiões ficassem nas periferias. Exemplo disso é que os primeiros terrenos de Alfenas (MG) foram doados a uma capela católica. Porém, de acordo com Rosendahl (2003):

“O território religioso se modifica para melhor corresponder à afirmação do poder. Ele corresponde a duas funções principais, uma de ordem religiosa e outra de ordem política. A paróquia,

em sua dimensão espacial, muda, morre ou renasce segundo a concentração e a dispersão dos paroquianos.” (p.5).

Sendo assim, nota-se o aumento dos evangélicos presentes na cidade e as mudanças que acarreta esse. De acordo com o Censo do IBGE, em 2000 a quantidade de pessoas que se consideravam dessa religião era de 19.576 mil pessoas, número que se expandiu consideravelmente, pois, em 2010, os seguidores já eram de 32.418 mil pessoas, cerca de 40% da população. Ainda há indícios de que o número de evangélicos continuou a aumentar, e este pode ser considerado um dos principais fatores que fizeram com que a igreja se expandisse para bairros mais centrais, ganhando, com o tempo, força entre os habitantes, abrangendo de forma crescente o número de pessoas, e aumentando a influência dessa religião.

Esse aumento de adeptos ocorreu e vem acontecendo por diversos fatores. Dentre eles podem estar inclusos o descontentamento com outras religiões, o que faz com que o cristão busque outra vertente que se encaixe mais com sua fé e com as ideologias em que acredita. Além disso, a igreja evangélica propaga discursos que podem ser persuasivos, de forma positiva, ou até intimidantes, o que, de toda forma, atrai mais fiéis. Para Júnior (2005) a igreja usa o discurso persuasivo religioso, com argumentos de autoridade, para salientar a importância em ser um evangélico, como se todos pudessem se tornar grandes líderes ou obter sucesso ao seguir essa religião.

Por fim, relacionando a questão cultural com a territorial, pode-se dizer que “é pela existência de uma cultura que se cria um território, e é pelo território que se fortalece e se exprime a relação simbólica existente entre a cultura e o espaço” (BONNEMAISON, 1981: 251). Com isso, podemos concluir que o território foi originário de uma vertente católica, que fazia parte da cultura de grande parte da população. Porém, ocorreu o fortalecimento de outras culturas, em evidência, nesse caso, a evangélica, o que está contribuindo para o fortalecimento de uma nova distribuição do espaço e da relação simbólica e cultural presente nas comunidades alfenenses.

Relação Entre Evangélicos e a Cultura de Comunidades

Considerando a questão cultural, pode-se dizer que a religião tem a capacidade de modificar costumes de comunidades inteiras, como ocorreu na comunidade de crentes de Provetá, localizada em Ilha Grande (RJ), que inicialmente obtinha uma influência do catolicismo, tendo a maioria de seus cidadãos adeptos desse.

Porém, após um de seus moradores regressar como membro da igreja Pentecostal, que é um movimento do Cristianismo evangélico que dá ênfase da ligação do homem com Deus através do Batismo no Espírito Santo, acabou ocorrendo a modificação dos hábitos dos demais, que passaram a aderir essa nova religião, adaptando seus costumes, culturas, fé e adaptando seu território, uma vez que esse passou a possuir diferentes espaços sagrados. (BIRMAN 2006).

Dito isso, é apontado que o local passa a ter uma relação íntima com a cultura, e, formando-se simbologias, como há no caso dos evangélicos que atribuem valor em diversas coisas, se torna possível encontrar apoio em objetos, localidades e até na busca de ideias (TUAN, 1983). Dessa forma, os que possuem a fé no evangelho, passam a visualizar novas relações e aspectos no que antes poderia ser considerado rotineiro. Ou seja, as atribuições culturais que são agregadas com a modificação de crenças podem trazer benefícios e segurança para os fiéis.

Conclusão

Portanto, pode-se dizer que a religião, de forma geral interferiu na formação do município de Alfenas (MG), e de muitos outros, desde o início de suas habitações. Além disso, com o avanço da religião, considera-se neste caso a evangélica, possivelmente ocorrerá uma expansão da territorialização do espaço religioso, continuamente modificando os ambientes nos quais estão inseridos.

Dito isso, as culturas também podem ser modificadas e expandidas à medida em que a igreja evangélica adere mais fiéis, o que pode auxiliar em uma nova estrutura de municípios e comunidades como um todo. É, portanto, necessário estudar essa relação

entre as religiões em geral, não só a evangélica, para assim compreender o quanto podem agregar as sociedades em geral.

Por fim, para Carneiro (1998):

“As novas experiências engendradas contribuíram para criar uma diversidade social e cultural que é também condição de existência da sociedade na medida em que alimenta as trocas ao enriquecer os bens (culturais e simbólicos) e ampliar a rede de relações sociais. A heterogeneidade social, ainda que produza uma situação de tensão, não provoca obrigatoriamente a descaracterização da cultura local. Quando aceita pela comunidade, a diversidade assegura a identidade do grupo que experimenta uma consciência de si na relação de alteridade com os “de fora”. (p.6)

Dessa forma, é necessário um reconhecimento de que as religiões em geral podem atribuir e enriquecer diferentes costumes e culturas. Por isso é preciso o respeito para com todas as cresças existentes.

Bibliografia

ALVES, Alda Judith. O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação. **Caderno de Pesquisas**. São Paulo, maio de 1991.

BIRMAN, Patrícia. O Espírito Santo, a Mídia e o Território dos Crentes. **Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 41-62, outubro de 2006.

BONNEMAISON, J. R. (1981). Voyage autor du territoire. **L, Espace Géographique**, Tome X, (4) p. 249-262.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 11, outubro 1998: 53-75.

Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume XXIV ano 1958.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

IBGE – CIDADES E ESTADOS, 2019. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/alfenas.html>. Acesso em 01 de outubro de 2020.

IBGE – SIDRA – Censo Demográfico, população residente, por religião, 2010, Disponível em:
<https://sidra.ibge.gov.br/Acervo?nivel=9&unidade=31049#/S/CD/A/57/T/Q>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

JÚNIOR, Miguel Adilson de Oliveira. A análise do jornal Folha Universal como instrumento de propagação da ideologia da Igreja Universal do Reino de Deus. **JANUS, Revista de Pesquisa Científica – UNIFATEA**. 2005. p.46.

NASCIMENTO, Athirson Pascoal Aquino; JUNIOR, Carlos Pereira; BARBOSA, Antonio Carlos Leite. A Produção do Espaço Urbano e a Influência da Igreja Católica na Formação da Cidade Nordestina: Considerações Sobre Uiraúna – PB. **XVIII Enanpur**. Natal, 2019.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. p.187-224. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) **Introdução a geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TUAN, Yi-Fu. Experiências íntimas com o Lugar. In: TUAN, Y.F. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983. Tradução: Livia de Oliveira. p.151-164.